

Pelotas, 12 Agosto 1832

Meu caro Sr Antonio Sales.

Tenho diante de mim a
quasi um anno sua carta de 10 de Agosto de
1831. Vejia todos os dias e ella me traz á lem-
brança de amigo, que recordo tambem pelo muito
que me interessas ao coração e pelo muito expresso
em sua carta a sua individualidade litteraria.
Hoje me desobrigo do dever de responder-
lhe. Sua qual? As tribulações de uma vida
afanosa e o desanimado resultante da impotencia.
Toda a luta que mantive para enfrentar a
terrivel crise que atravessamos me têm tirado
a vontade e o gosto para tudo. Não se vol-
ta e não se a sua existencia sempre estorçada,
principalmente aquellas que perdemos com a
ansiedade que se foi todas as illusões da vida.

O seu retrato está muito bem e muito
mas poder corresponder á similitude da offensa
com o meu, pois nenhum tenho a meu lado.

Repara agora que tenho outro carta
sua de 3 de Junho, longa e bella, que me fala
muito ao coração. Agradeço as suas generosas pa-
lavras.

Conservo alguns ^{números} do Pão Vello,
 mas bon! Delejo sempre com agrado (como
 tudo que é seu) as chronicas de Alvegaer Jurama,
 sciencillantes, amenas, concetuosas. A sua
 biografia de Capistrano na Revista do Jurista,
 que recebo, é um trabalho magnifico - O seu
 logar era na Academia onde seia uma das
 primeiras figuras. É pena que viva num
 Estado pequeno, de escasso movimento intel-
 lectual, longe de se Rio que é tudo no
 Brasil. Vi aqui nos livros Atas de
Arriboda, que me offerece e que terajo co-
 ntecer. São ventos como andorinhos, men-
 supeiros de momentos felizes para mim, pois
 creio que nada ha nada que mais preze que
 uma boa leitura. Um de muitos fillos leu
 esse livro e falo-o francamente eu sei que
 vou deliciar-me com elle, pois ella tem os
 meus gostos.

Das minhas relações ahi permanecem
 a de amigo e a de fiduati. As outras a morte
 levou-as, inclusive a de Sena Bondoso Almeida
Carneiro, que tanto escrevem e que veio a colar
 no Rio grande

Desculpa o Sesalinho desta e creio que sempre
 o terá num canto do coração, cheio de memórias gratissi-
 mas, e

seu admirador

Alberio F. Rodrigues

Rua Tiradentes n. 656.

AS-CP-203